

ELISAMA FERNANDA KOPPE
GRR20140293

**PERCEPÇÕES SOBRE MÚSICA E A PRÁTICA DO CANTO: UMA PESQUISA COM
CORALISTAS DO VOCAL FEMININO BOCA DO BRILHO**

Monografia apresentada à disciplina OA028 - Trabalho de Conclusão de Curso (II) como requisito à conclusão do Curso de Licenciatura em Música - Departamento de Artes, Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Gabriel Ballande Romanelli

CURITIBA
2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamento de Artes
Coordenação do Curso de Música

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO**

No dia 17 de agosto de 2021, ELISAMA FERNANDA KOPPE apresentou neste departamento o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Música intitulado:

PERCEPÇÕES SOBRE MÚSICA E A PRÁTICA DO CANTO: UMA PESQUISA COM CORALISTAS DO VOCAL FEMININO BOCA DO BRILHO.

A banca avaliadora e a coordenação do TCC conferiram ao trabalho a nota média 100 cem que será lançada como a nota da disciplina de TCC.



Prof. Dr. Guilherme G. B. Romanelli (orientador)



Prof. Dr. Rosane Cardoso de Araújo



Prof. Mt. Rafael Stefanichen Ferronato



Elisama Fernanda Koppe

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e por me acompanhar até aqui!

Aos meus pais, Esmeralda Koppe e José Koppe, pelo amor e cuidado durante toda a minha vida, por me ensinarem a amar música desde criança e por investirem na minha formação musical.

À minha irmã Deborah Koppe e meus irmãos Hudson Jannuzzi e Rodsun Jannuzzi, por sempre me incentivarem a ir atrás dos meus sonhos.

Ao meu companheiro Paulo Tokikawa, pelo amor, por acreditar em mim e me apoiar em todas as decisões.

À Dagmar Brunhara, minha primeira professora de música, por ter despertado em mim o desejo de fazer uma graduação em Música e por influenciar significativamente minha vida e minha formação musical.

Aos professores e professoras do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná, que foram essenciais na minha trajetória enquanto estudante.

Aos professores Rosane Cardoso de Araújo e Rafael Ferronato, membros da banca, por me inspirarem ao longo da graduação e pelas valiosas contribuições a este trabalho.

Ao meu querido orientador professor Guilherme Romanelli, por representar o exemplo de educador musical e mestre que quero ser. Gratidão pela compreensão e apoio durante todo o período de produção deste trabalho.

À professora Silvana Scarinci, pelos anos de parceria e pesquisa no LAMUSA, por me orientar nas pesquisas de iniciação científica e proporcionar tantas experiências incríveis por meio da música barroca.

Aos amigos incríveis que fiz na Universidade, em especial: Aléssia Caetano, Diego Nunes, Mel Fernandes, Marinez Costa, Susan Opichion, Célia Regina. Gratidão por terem os abraços mais quentinhos e por terem feito os meus dias os melhores (e mais felizes!) durante a graduação.

À amiga Bruna Gomes, com quem tive o prazer de estudar e fazer música antes mesmo da graduação. Gratidão por todo o companheirismo, amizade e orações.

À amiga Cibele Dias, pelo apoio, desabafos e conversas que sempre me deixaram mais leve durante o período de produção do meu TCC.

Aos amigos que fiz por meio da Aliança Bíblica Universitária do Brasil, especialmente aos amigos da ABU Curitiba, pois iluminaram minha vida.

À Universidade Federal do Paraná por todo apoio e auxílio durante minha jornada acadêmica. Viva a Universidade Pública de qualidade!!!!

À equipe da PRAE UFPR, especialmente à psicóloga Gislane Esmanhoto por me escutar e acompanhar quando mais precisei.

Ao Instituto Politécnico de Tomar e Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, Portugal, por me receberem como intercambista nos cursos de Som e Imagem e Cinema Documental.

À Ana Cristina, Daniel, Sara, Débora e João, por me acolherem em sua família, me amarem e cuidarem de mim durante minha jornada de intercâmbio em Portugal.

À Ana Luisa Vargas, minha primeira professora de canto, pelas preciosas aulas, por ser uma cantora incrível e por me inspirar como pessoa e professora.

À Priscilla Prueter, minha primeira professora de regência, por todos os ensinamentos, por me encorajar a reger coros e por despertar em minha vida o amor pelo canto coral.

Aos grupos corais da UTFPR Curitiba, pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional enquanto estagiária, educadora musical, preparadora vocal, regente, voluntária e tantas outras funções.

A todas as Bocudas do Vocal Feminino Boca do Brilho, por me inspirarem e me ensinarem a superar qualquer coisa. Agradeço a generosa participação neste trabalho!

À coordenação do Programa MusicaR e toda equipe com quem tive o prazer de trabalhar em 2019, bem como à equipe da Regional Tatuquara, pelo acolhimento e oportunidade de fazer música com crianças incríveis.

Aos meus alunos e alunas, por me desafiarem todos os dias a ser uma professora melhor e por me inspirarem a continuar Espalhando o Canto pelo mundo.

À Música, por transformar minha vida e me fazer viver experiências maravilhosas!

*Cantar, desnudar-se diante da vida.
Cantar é vestir-se com a voz que se tem.*

Teresa Cristina

RESUMO

Este estudo buscou investigar quais são as ideias que integrantes de um coro têm sobre sua própria relação com a música, principalmente no que diz respeito sobre sua relação com a prática do canto. Como metodologia, utilizamos um estudo de levantamento (*survey*) realizado por meio de um questionário. A pesquisa foi realizada durante o período de isolamento social, decorrente da pandemia do Covid-19, em dezembro de 2020. Participaram 27 cantoras do grupo Vocal Feminino Boca do Brilho, coro que integra o Programa de Canto Coral da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Curitiba. Os resultados apontam que o ato de cantar é uma prática prazerosa e importante para as participantes. No que diz respeito ao pensamento sobre dom e talento na prática do canto, a pesquisa revela que há a presença de crenças limitantes entre as coralistas. Conclui-se que é necessário desmistificar as ideias de dom e talento no fazer musical para que todas as pessoas possam ter acesso à música e ao canto, pois nunca é tarde para se aprender a cantar.

Palavras-chave: canto, musicalidade, dom e talento, canto coral.

ABSTRACT

This study sought to investigate how members of a choir perceive their personal relationship with music, especially in regard to the practice of singing. The methodology applied was a survey performed through a questionnaire. The research was carried out during the period of social isolation, resulting from the Covid-19 pandemic, in December 2020. The study group was comprised of 27 female singers from the Female Vocal Boca do Brilho, a choir that integrates the Choral Singing Program of the Federal Technological University of Paraná (UTFPR), Curitiba campus. The results show that the act of singing is a pleasant and important practice for the participants. When it comes to thinking about gift and talent in singing practice, the research reveals that there is the presence of limiting beliefs among choristers. It is concluded that it is necessary to demystify the ideas of gift and talent in music making so that everyone can have access to these practices, as it is never too late to learn to sing.

Keywords: sing, musicality, gift and talent, choral singing.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|---|
| TABELA 1 – REFLEXÕES SOBRE MUSICALIDADE, DOM E TALENTO..... | 3 |
|---|---|

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| GRÁFICO 1 – IDADE DAS PARTICIPANTES..... | 14 |
| GRÁFICO 2 – VOCÊ GOSTA DE MÚSICA?..... | 15 |
| GRÁFICO 3 – INSTRUMENTOS MUSICAIS QUE AS PARTICIPANTES TOCAM... | 15 |
| GRÁFICO 4 – AULAS DE MÚSICA NA ESCOLA..... | 16 |
| GRÁFICO 5 – AULAS DE MÚSICA FORA DO AMBIENTE ESCOLAR..... | 17 |
| GRÁFICO 6 – VOCÊ GOSTA DE CANTAR?..... | 18 |
| GRÁFICO 7 – PERCEPÇÕES SOBRE GOSTAR DO SOM DA PRÓRIA VOZ..... | 19 |
| GRÁFICO 8 – PERCEPÇÕES SOBRE AFINAÇÃO..... | 20 |
| GRÁFICO 9 – PERCEPÇÕES SOBRE DOM E TALENTO..... | 21 |
| GRÁFICO 10 – PERCEPÇÕES SOBRE GRAVAÇÃO DE VÍDEO..... | 22 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 01 |
| 1 AS IDEIAS SOBRE DOM E TALENTO NA PRÁTICA DO CANTO | 03 |
| 2 A VOZ E O CANTAR: O QUE DIZEM OS PEDAGOGOS MÚSICAIS | 05 |
| 2.1 ZOLTÁN KODÁLY E O ENSINO DE CANTO NA HUNGRIA..... | 05 |
| 2.2 VILLA-LOBOS E O ENSINO DE CANTO NO BRASIL..... | 06 |
| 3 METODOLOGIA | 08 |
| 3.1 ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO..... | 08 |
| 3.2 PRÉ-TESTE DA PESQUISA..... | 09 |
| 3.3 CAMPO EMPÍRICO..... | 10 |
| 3.4 COLETA DE DADOS..... | 10 |
| 4 O CORO: VOCAL FEMININO BOCA DO BRILHO | 11 |
| 4.1 A PRÁTICA CORAL E A PANDEMIA DO COVID-19..... | 11 |
| 4.2 CORO MOSAICO E FESTIVAL ONLINE..... | 13 |
| 5 RESULTADOS | 14 |
| 5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA..... | 14 |
| 5.2 RELAÇÃO COM A MÚSICA..... | 15 |
| 5.3 AULAS DE MÚSICA E MATERIAIS DIDÁTICOS NA ESCOLA BÁSICA..... | 16 |
| 5.4 AULAS DE MÚSICA FORA DO AMBIENTE ESCOLAR..... | 16 |
| 5.5 PERCEPÇÕES SOBRE O CANTAR..... | 18 |
| 5.6 PERCEPÇÕES SOBRE A PRÓPRIA VOZ..... | 19 |
| 5.7 PERCEPÇÕES SOBRE DOM E TALENTO..... | 20 |
| 5.8 DESAFIOS PARA GRAVAÇÃO DE VÍDEO – CORO MOSAICO..... | 21 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 23 |
| REFERÊNCIAS | 26 |
| APÊNDICE 1 | 28 |

INTRODUÇÃO

O canto coral é um importante instrumento de democratização da música e do canto na sociedade. Cantar é uma prática essencial no fazer musical, além de ser “uma ferramenta eficaz no ensino da música, pois a voz e o corpo são um meio comum e natural a todos nós” (DALLAZEM, 2015, p. 42316).

Cantar oportuniza inúmeras experiências de escuta, percepções sobre si e sobre o outro, promove reflexões sobre o papel do indivíduo no coro e no mundo. Em nosso tempo de pandemia e isolamento social, precisamos de mais pessoas que cantam, que escutam, que espalham empatia, que compartilham a alegria, que refletem e entendem o seu papel como parte do coletivo. Posso dizer por mim, cantar é uma experiência que transforma a vida da gente. Cantar em coro é uma prática feita por um grupo de pessoas com um interesse em comum: cantar e espalhar o canto pelo mundo! A prática coral, então, se configura como uma importante manifestação da educação musical.

Unindo essas duas paixões, o canto e a prática coral, o Vocal Feminino Boca do Brilho foi escolhido como campo de pesquisa pelo fato da minha atuação como regente do grupo. Em 2017, ingressei no coro pesquisado como coralista. A minha vontade e primeira ideia foi somente cantar e fazer parte de um grupo de mulheres que gostam de cantar. Em 2018, a maestrina Priscilla Prueter, que na época era a regente titular do coro, me convidou para ajudá-la a reger o grupo. Assim começou o meu primeiro contato com a regência coral e experiências de estar à frente de um grupo coral. Atualmente, sou a regente titular do grupo e conduzo os ensaios que estão ocorrendo em formato virtual desde setembro de 2020, devido à pandemia do Covid-19.

O principal objetivo deste estudo foi investigar, por meio de uma pesquisa de levantamento (*survey*) quais são as ideias que integrantes do Vocal Feminino Boca do Brilho têm sobre sua relação com a música, principalmente sobre sua relação com a prática do canto. Quanto aos objetivos específicos, estão divididos em: descrever o coro investigado; verificar a relação que as coralistas têm com a música enquanto área do conhecimento, a relação que as coralistas têm com o cantar, as percepções que as coralistas têm sobre dom e talento na prática do canto, como também, as percepções que as coralistas têm a respeito da própria voz cantada. Além disso, analisar os dados obtidos por meio da pesquisa realizada junto ao coro.

A pesquisa junto ao Vocal Feminino Boca do Brilho ocorreu em dezembro de 2020, durante o isolamento social e realização de ensaios virtuais. Enquanto regente e educadora musical, entendo que esta pesquisa é importante para conhecer a opinião das coralistas e entender o que elas pensam sobre sua relação com a música e sobre sua relação com o canto.

Este trabalho pode ajudar como referência para outros trabalhos que abordam o canto como prática de musicalização, bem como ajudar professores de canto e regentes de coros a repensarem sua atuação junto aos seus e suas coralistas.

No primeiro capítulo deste trabalho, é abordada a temática sobre dom e talento na prática do canto e as ideias limitantes que permeiam o fazer musical que, de certa forma, impedem as pessoas de buscarem se desenvolver musicalmente. No segundo capítulo, apresentamos o pensamento de alguns autores da pedagogia musical que abordam a importância da voz e a prática do canto no fazer musical, além de uma breve apresentação sobre as abordagens de Zoltán Kodály e Heitor Villa-Lobos que desenvolvem um ensino de música baseado no canto e no canto em grupo.

O terceiro capítulo descreve os processos metodológicos utilizados nesta pesquisa. A metodologia escolhida foi o estudo de levantamento *survey*. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado, elaborado com questões abertas e fechadas, aplicado com 27 integrantes do grupo Vocal Feminino Boca do Brilho, um dos coros que fazem parte do Programa de Canto Coral da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Curitiba. O grupo é formado por mulheres de várias idades que, em sua maioria, estão tendo pela primeira vez aulas de música e/ou noções de técnica vocal.

No quinto capítulo, apresentamos os resultados da pesquisa. Por fim, as considerações finais encerram este trabalho, seguidas das referências e apêndice.

1 AS IDEIAS SOBRE DOM E TALENTO NA PRÁTICA DO CANTO

Quando o assunto é cantar, é muito comum ouvirmos expressões como: “Eu não sei cantar!”, “Eu não tenho uma voz boa para cantar!”, “Queria ter a voz daquele(a) cantor(a)!”, “Eu não nasci com talento para cantar”, “Eu não tenho dom para cantar”, “Mas o canto é para todos?”, entre outras afirmações. Quando se trata da música em geral, então, essa lista se amplia.

Na tabela abaixo, pontuamos as reflexões que abordaremos a seguir sobre o senso comum na prática do canto, o acesso à música *versus* a oportunidade de fazer aulas de música, musicalidade *versus* dom e talento, como também sobre o desenvolvimento da musicalidade dos indivíduos.

TABELA 1 – REFLEXÕES SOBRE MUSICALIDADE, DOM E TALENTO

| | |
|---|--|
| <p>Senso comum sobre o cantar</p> <p>(PRUETER, 2020; MARIZ, 2016; ROMANELLI, 2014)</p> | <p>Musicalidade x Dom e talento</p> <p>(BISCHOFF, 2018; SCHROEDER, 2004)</p> |
| <p>Acesso à música x Oportunidade</p> <p>(ROMANELLI, 2009)</p> | <p>Musicalidade = Desenvolvimento</p> <p>(CUERVO, 2009; PENNA, 2008; ROMANELLI, 2014)</p> |

FONTE: A autora (2021).

Joana Mariz (2016) reflete sobre a pedagogia do canto popular brasileiro e aborda a questão do mito do “dom” e do “talento” no aprendizado do canto:

A expressividade vocal é um patrimônio de todos os falantes, intrinsecamente cantores potenciais. O que determina se uma pessoa é “mais” ou “menos” cantora, isto é, segundo um determinado julgamento estético, se essa pessoa tem mais ou menos talento para a expressão vocal por meio do canto, seria seu pendor “natural”, ou seu “dom”, para este tipo de tarefa. É como se o aprendizado de arte não fosse do domínio da educação, mas um universo misterioso e transcendente, em que gênios se sobressaem a pessoas comuns, incapazes de suportar a pressão do processo e desprovidas dos insights criativos necessários (MARIZ, 2016, p. 128).

O senso comum reforça a ideia de que aprender a cantar ou tocar um instrumento musical depende do dom ou talento que o indivíduo possui ou do ambiente cultural em que ele está inserido. Muitas pessoas que não tiveram acesso ao estudo formal da música ou que não concluíram seus estudos musicais afirmam que não têm herança genética musical ou cultural para se desenvolverem musicalmente (ROMANELLI, 2014, p. 64-65). Para Priscilla Prueter (2020, p. 153), as concepções preestabelecidas na sociedade a respeito do conhecimento musical fazem as pessoas aceitarem a ideia de que “somente poderá cantar aquele a quem foi dado o

talento do canto assim que nasceu”.

Segundo Romanelli (2009), a falta de direcionamento público sobre música na escola brasileira contribuiu para uma realidade problemática da educação musical dentro do currículo escolar. Desde então, o acesso ao estudo de música passou a ser visto como uma oportunidade destinada a poucos, como “àqueles herdeiros de tradição musical familiar, ou aos participantes de algum grupo social que tem a música como elemento importante [...] ou ainda aos financeiramente e culturalmente mais favorecidos” (ROMANELLI, 2009, p. 80). De acordo com o autor, esta concepção possivelmente colaborou para fortalecer a ideia de que o desenvolvimento da musicalidade do indivíduo é consequência do seu dom ou talento.

As concepções de dom e talento são muitas vezes confundidas e associadas com musicalidade. A sociedade reforça a concepção de que os músicos são indivíduos especiais ao serem presenteados por dom ou talento, ideia muitas vezes associada a uma manifestação sobrenatural ou divina (BISCHOFF, 2018, p. 2). De acordo com Sílvia Schroeder (2004), a crença de que o artista é dotado de dom e talento é recente. A autora afirma que a ideia de um músico ser presenteado por um “dom” ocorre a partir do romantismo. Até o período clássico, a profissão de um músico era considerada uma profissão comum: o músico era apenas um empregado da corte como qualquer outro (SCHROEDER, 2004, p. 113-114).

Maura Penna (2008) declara que a musicalidade não se relaciona com questões de dom ou talento, mas é uma habilidade a ser desenvolvida. Para a autora, “a visão da musicalidade como inata desconsidera totalmente os fatores sociais e culturais que promovem um acesso diferenciado à arte e que afetam a experiência musical” (PENNA, 2008, p. 61). Para Romanelli (2014, p. 64), o desenvolvimento da musicalidade ocorre antes mesmo do nascimento e segue se desenvolvendo por toda vida. De acordo com Luciane Cuervo (2009), a musicalidade não deve ser considerada dom ou talento, mas sim um conhecimento que todas as pessoas possuem e podem desenvolver em aulas de música:

Acredito que todas as pessoas possam a vir a desenvolver sua musicalidade, dependendo de um contexto favorável em diversos aspectos, os quais englobariam desde um ambiente familiar e escolar propício e estimulante, como também a oportunidade de interagir em diversas modalidades da experiência musical ao longo da vida (CUERVO, 2009, p. 57).

2 A VOZ E O CANTAR: O QUE DIZEM OS PEDAGOGOS MUSICAIS

No que diz respeito as pedagogias da educação musical, fizemos um breve levantamento a respeito do que os pedagogos musicais falam sobre voz e a prática do canto no fazer musical dentro de suas metodologias.

Segundo Émile Jaques-Dalcroze, é por meio do solfejo, o ato de cantar as notas musicais, que se desenvolvem as habilidades de escuta, afinação, respiração, leitura musical e interpretação (MARIANI, 2012, p. 42). Zóltan Kodály, cuja metodologia é baseada no uso da voz, acredita que o acesso à música se dá pelo cantar, “é cantando que o aluno se expressa musicalmente e desenvolve a habilidade de ler e compor música” (SILVA, 2012, p. 68).

De acordo com Edgar Willems, a prática do canto é fundamental na educação musical, pois a musicalidade e a escuta se desenvolvem por meio das canções (PAREJO, 2012, p. 57). Para Carl Orff, a voz é um recurso melódico elementar e resultado do trabalho de afinação, respiração e expressividade explorados no trabalho rítmico (BONA, 2012, p. 141).

Maurice Martenot defende a ideia de que o cantar e/ou tocar um instrumento musical é essencial no desenvolvimento humano e possibilita a liberdade do indivíduo (ARALDI; FIALHO, 2012, p. 162). Na visão de Gertrud Meyer-Denkman, a voz é fundamental e o instrumento principal, “pois possui uma gama de possibilidade de exploração que incluem tanto sons como ruídos” (SOUZA, 2012, p. 234). Jos Wuytack aponta que o canto é essencial no fazer musical, pois a voz é o instrumento do ser humano (BOURSCHEIDT; PALHEIROS, 2012, p. 310).

A seguir, destacaremos dois importantes nomes para o ensino de música em seus países, pois tiveram como ideal tornar a música acessível a todos por meio do canto, além de promoverem o fortalecimento da identidade nacional: Zoltán Kodály (Hungria) e Heitor Villa-Lobos (Brasil).

2.1 ZOLTÁN KODÁLY E O ENSINO DE CANTO NA HUNGRIA

Zoltán Kodály (1882-1967), foi um compositor, etnomusicólogo, pesquisador, educador musical, linguista e filósofo da Hungria. Pode-se afirmar que Kodály foi um militante nacionalista, pois participou ativamente do resgate da cultura musical húngara, juntamente com Bela Bartók e colaboradores. A partir disso, “o folclore passou a ser reconhecido como fonte de cultura e espelho da alma do povo húngaro” (FONTERRADA, 2008, p. 152).

O método concebido por Kodály abrange questões musicais e filosóficas que partem da ideia de que todas as pessoas podem ter acesso à música por meio do canto e que a música

pertence a todos. Isto significa que não apenas músicos deveriam entender música, mas também todas as pessoas que não querem se tornar músicos, porque a música é uma necessidade de todos. A metodologia baseia-se no cantar e no repertório folclórico da música húngara, promovendo a prática do canto em grupo e o estudo de solfejo (ASSUMPÇÃO, 2003, p. 47).

Para Kodály, o principal meio de acesso à música ocorre pelo cantar. De acordo com o educador musical, “o uso da voz como ponto de partida para a musicalização permite que o ensino aconteça em grupo e possibilita a inclusão de participantes, independentemente de seu poder aquisitivo, pois não há necessidade de adquirir um instrumento” (SILVA, 2012, p. 66), pois a voz é o instrumento disponível a qualquer pessoa. Os materiais que fazem parte deste método são solfejos melódicos e ritmos estruturados a partir do:

[...] aspecto melódico: (i) solmização com a Tônica Sol-Fá (uso de nome das notas na realização do solfejo melódico); (ii) manossolfa na realização das alturas musicais; (iii) Dó móvel (leitura relativa de alturas fora e na pauta musical) e leitura absoluta; (iv) no aspecto rítmico o uso de sílabas na realização do solfejo rítmico (SILVA, 2012, p. 70-71).

2.2 VILLA-LOBOS E O ENSINO DE CANTO NO BRASIL

De acordo com Villa-Lobos “Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade; é preciso ensinar o mundo inteiro a cantar” (MADUREIRA; SANTOS, 2017, p. 46).

Heitor Villa-Lobos (1887-1959) foi um compositor, maestro e multi-instrumentista brasileiro. Influenciado pelo método de Kodály, Villa-Lobos difundiu o canto orfeônico no Brasil com o apoio do governo de Getúlio Vargas (1930-1945). O canto orfeônico foi uma proposta de educar socialmente por meio da música e incorporava a música como parte do currículo das escolas de ensino básico.

O projeto foi de grande relevância para a educação musical brasileira como instrumento de musicalização, pois as pessoas começaram a cantar muito, apesar das questões políticas envolvidas:

Não obstante os desacertos do projeto – tais como o caráter cívico e moralizante visando diretamente à obediência ao Estado, as dificuldades na formação de educadores e a estreita vinculação ao varguismo –, sua inclusão na educação básica foi fundamental na escola brasileira; a vivência musical possibilitada pela aprendizagem do canto orfeônico confiou à escola um papel de grande relevância na formação cultural dos indivíduos (FUCCI AMATO, 2009, p. 94-95).

Segundo Fonterrada (2008, p. 212), “Villa Lobos, em pouco tempo, tornou-se um dos mais importantes nomes da educação musical no Brasil, ao instituir o canto orfeônico em todas as escolas públicas brasileiras”. Para ele, a música deveria ser ensinada a todos, não somente

crianças (ASSUMPCÃO, 2003, p. 60).

Por meio desta prática baseada no canto e no canto coral, planejava-se que a música fosse acessível a todos, conseqüentemente cultivando na população o patriotismo, o nacionalismo, além do respeito pela cultura e pelas artes. O repertório era constituído por canções cívicas, patrióticas, marchas e canções folclóricas brasileiras.

3 METODOLOGIA

Para atender os objetivos da pesquisa, o método escolhido foi o *survey* de pequeno porte. Esta metodologia é muito útil para o estudo de opiniões, crenças e comportamentos de uma parcela da população e caracteriza-se pela investigação direta com os sujeitos da pesquisa. De acordo com Gil (2002, p. 50), “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados”.

Inicialmente, a pesquisa foi pensada para ocorrer em duas fases. A primeira fase foi elaborar um questionário para ser testado e, posteriormente, aplicado com o público definitivo. A coleta de dados definitiva foi realizada com 27 coralistas que integram o Vocal Feminino Boca do Brilho, grupo que faz parte do Programa Vozes da Tecnológica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Curitiba. A segunda fase da pesquisa compreenderia um estudo mais aprofundado, por meio de entrevista, mas decidimos deixar essa etapa para uma pesquisa futura.

3.1 ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário é o modelo de pesquisa adequado para se conseguir as informações sobre o que a pessoa “sabe, crê ou espera, sente ou deseja, pretende fazer, faz ou fez, bem como a respeito de suas explicações ou razões para quaisquer das coisas precedentes” (SELLTIZ, 1967 citado por GIL, 2002, p. 115).

Com o objetivo de entender a relação do sujeito com a música, principalmente sua relação com a prática do canto, o instrumento de coleta de dados foi elaborado com questões fechadas e abertas. Dentre o formato geral do questionário, estão perguntas contingentes e perguntas matriciais, com categoria de respostas do tipo Likert. As questões abertas permitiram que os participantes compartilhassem suas percepções pessoais de forma livre e voluntária, uma vez que não eram perguntas obrigatórias.

O questionário desta pesquisa foi produzido por meio da plataforma online Formulários Google. De acordo com Márcia Mineiro (2020, p. 8), “o uso da internet como um dos principais métodos de coleta torna-se uma boa alternativa”. A plataforma escolhida possibilita o compartilhamento do questionário de forma rápida, facilitando seu acesso de qualquer dispositivo com acesso à internet, além do participante poder respondê-lo conforme sua disponibilidade e no período estipulado.

Babbie recomenda que “todo questionário, seja auto-administrado ou aplicado por um entrevistador, deve conter instruções claras e comentários introdutórios onde apropriado” (2003,

p. 206). Neste sentido, antes da primeira seção de perguntas, foi adicionada uma breve apresentação do propósito da pesquisa, bem como a declaração de que os dados seriam utilizados somente para fins de estudo. A participação na pesquisa foi de caráter voluntário e anônimo, de forma a preservar a identidade das participantes. O termo de aceite para participação na pesquisa fez parte da seção introdutória.

O questionário é constituído por 35 questões que foram divididas em 6 seções. A primeira seção, perguntas de 1 a 14, compreendeu questões sobre a relação do sujeito com a música, o acesso à música durante o período escolar, o acesso à música fora do ambiente escolar e o acesso aos materiais didáticos nesses ambientes. A segunda seção, perguntas 14 a 19, envolveu questões sobre a relação do sujeito com o canto, gostos e motivações na prática do canto. A terceira seção, perguntas 20 a 26, abordou questões sobre as percepções que o sujeito tem da própria voz, incluindo gostar ou não do som da própria voz. A quarta seção, perguntas 27 a 29, foi estruturada para se compreender as percepções que o sujeito tem sobre dom e talento na prática musical, principalmente na prática do canto. A quinta seção, perguntas 30 a 32, foi organizada para se entender quais foram as percepções do sujeito sobre a produção do clipe produzido pelo Vocal Feminino Boca do Brilho. A sexta e última seção, perguntas 33 a 35, foi pensada para a possibilidade de uma segunda etapa da pesquisa, uma entrevista, na qual as participantes poderiam deixar algum contato (WhatsApp ou e-mail) conforme disponibilidade. Até o momento da aplicação do questionário, estava planejada a realização de uma segunda etapa da pesquisa por meio de entrevista, mas decidimos deixar a segunda etapa para uma pesquisa futura. O roteiro do questionário encontra-se na seção apêndice 1 deste trabalho.

3.2 PRÉ-TESTE DA PESQUISA

Os materiais sobre metodologia de pesquisa orientam a realização de um pré-teste do questionário antes da aplicação da pesquisa com o público definitivo. O objetivo da aplicação do pré-teste é averiguar se o instrumento é válido e possíveis dificuldades ou dúvidas em relação às questões do questionário:

Na análise, procura-se verificar se todas as perguntas foram respondidas adequadamente, se as respostas dadas não denotam dificuldade no entendimento das questões, se as respostas correspondentes às perguntas abertas são passíveis de categorização e de análise, enfim, tudo o que puder implicar a inadequação do questionário enquanto instrumento de coleta de dados (GIL, 2002, p. 120).

O pré-teste da pesquisa foi enviado inicialmente para sete pessoas, incluindo: duas ex-coralistas, duas professoras e um professor de música e duas regentes, que generosamente

responderam ao questionário. Os participantes não manifestaram dificuldades ou dúvidas para respondê-lo. Mineiro (2020, p. 292) recomenda é preciso verificar se as questões do questionário “têm o mesmo significado para todos, se evocam respostas coerentes, consistentes e comparáveis”.

De forma geral, os resultados obtidos por meio da pesquisa pré-teste revelaram que o instrumento de coleta de dados estava satisfatório. Sendo assim, o estudo foi aplicado, em seguida, com o público definitivo.

3.3 CAMPO EMPÍRICO

O grupo coral participante desta pesquisa é um coro universitário comunitário da cidade de Curitiba, chamado Vocal Feminino Boca do Brilho. O questionário foi aplicado com as integrantes que participaram da temporada de ensaios virtuais no período de setembro a dezembro de 2020, durante a pandemia do Covid-19. A escolha do público-alvo ocorreu a partir do meu contato com o campo empírico, pois participo do grupo como regente.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário e ocorreu entre os dias 10 e 17 de dezembro de 2020. O envio do questionário foi realizado via WhatsApp e plataforma Google Classroom. O preenchimento do questionário também foi solicitado durante os ensaios virtuais do coro, que aconteceram pela plataforma de vídeo conferência Google Meet.

4 O CORO: VOCAL FEMININO BOCA DO BRILHO

O Vocal Feminino Boca do Brilho é um dos cinco grupos corais que fazem parte do Programa Vozes da Tecnológica, programa de extensão universitária na área de canto coral da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Curitiba, coordenado pela maestrina Priscilla Prueter. Desde 2018, tenho tido a oportunidade de reger o grupo ao lado de outras mulheres. Atualmente, sou a regente titular do coro e conduzo os ensaios que estão acontecendo de forma remota desde setembro de 2020.

O grupo surgiu em 2015, como um Ensemble de Vozes Femininas derivado do Coro de Câmara da UTFPR Curitiba. A partir de 2016, o coro se configura como Vocal Feminino Boca do Brilho. O objetivo do grupo é colaborar para a formação humana, intelectual e musical das participantes, bem como desenvolver a formação de plateia. As atividades do grupo são gratuitas e abertas à comunidade interna e externa à universidade. Prueter (2010) aponta para uma definição de coro universitário:

Coro universitário, não vinculado a cursos de graduação em música, formado por cantores sem experiência em canto coral (a maior parte), com idades variadas e conhecimento musical muito variado, tendo pessoas que já tocam instrumento ou têm alguma formação sistemática em música (PRUETER, 2010, p. 124).

Este coro feminino se caracteriza como um grupo iniciante, pois não é exigido conhecimento formal em música nem experiência prévia com o canto. É formado por mulheres de várias idades, compondo um espaço de acolhimento. Quando esta pesquisa foi realizada, as participantes tinham a faixa etária de 23 a 62 anos. O grupo era formado por 24 integrantes ativas e demais participantes que não participavam de forma ativa no coro.

Desde 2019, a proposta do coro é o empoderamento feminino por meio da música. O grupo canta um repertório diversificado, preferencialmente músicas compostas ou arranjadas por mulheres, além de músicas que falem sobre mulheres.

4.1 A PRÁTICA CORAL E A PANDEMIA DO COVID-19

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou a pandemia do novo coronavírus, o Covid-19. O coronavírus faz parte de uma família de vírus que causa infecções respiratórias. Derivado dessa mesma família, o Covid-19, também conhecido como Sars-Cov-2, foi descoberto em dezembro de 2019, depois de ocorrerem inúmeros casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. O vírus pode ser transmitido de várias maneiras, como toque ou aperto de mãos, gotículas e aerossóis gerados pela fala, canto, respiração, espirro, tosse, como

também pelo contato com objetos e superfícies contaminadas.

Diante desse novo cenário mundial, ocorreu a necessidade do isolamento social, afetando a atividade da prática coral no Brasil e no mundo. Os coros que integram o Programa de Canto Coral Vozes da Tecnológica, assim como os grupos corais espalhados pelo mundo, ficaram impossibilitados de realizarem suas atividades presenciais. Numa forma de amenizar o distanciamento social e continuar promovendo atividades musicais, os grupos corais da UTFPR Curitiba deram continuidade aos ensaios por meio de encontros remotos e atividades virtuais. A partir disso, os coros precisaram se reinventar e todas as atividades necessitaram de adequação, exigindo uma brusca adaptação de toda equipe e de todos os coralistas. Assim, a tecnologia e a internet se tornaram alternativas para o canto coral durante este período.

Num primeiro momento, a proposta de ensaio virtual não deu certo com o Vocal Feminino Boca do Brilho. A mudança de rotina e tarefas doméstica cresceu muito durante o isolamento social. A maioria das integrantes do grupo se viram sobrecarregadas, desanimadas, sem tempo e sem “cabeça” para participarem das atividades do coro. Em meados de agosto de 2020, realizei uma pesquisa com o grupo para verificar a possibilidade de retorno aos ensaios virtuais e os resultados foram muito diferentes do esperado: as mulheres queriam voltar a cantar!

Depois da pesquisa de sondagem realizada, o grupo se mobilizou para dar início aos ensaios virtuais que ocorreram uma vez por semana, todas às quintas-feiras, do dia 03 de setembro ao dia 17 de dezembro de 2020. Os encontros tinham duração de uma hora, iniciando às 21h e finalizando às 22h da noite (o horário foi estabelecido em conjunto pelo grupo). Os ensaios virtuais aconteceram ao vivo, no formato síncrono, sem gravação, por meio do aplicativo de videoconferência Google Meet. O grupo teve uma média de 20 participantes por ensaio. Durante a temporada, o grupo realizou atividades de musicalização, técnica vocal, consciência corporal, dança e ensaio de repertório. Os encontros virtuais também se tornaram um ambiente de socialização e interação entre as integrantes:

[...] o canto coletivo constitui uma notável ferramenta de integração interpessoal e socialização cultural. O canto coral atua, na perspectiva da integração, como um meio de eliminação de quaisquer barreiras entre os indivíduos, colocando todos em uma posição de aprendizes. Ao cumprir com as normas do coro, dedicar-se ao aprendizado da música nos ensaios e em horas extras, o indivíduo se integra ao grupo na busca de metas comuns [...] (FUCCI AMATO, 2009, p. 95).

Assim como muitos professores de música e regentes de coros, precisei me habituar a trabalhar com ferramentas tecnológicas, como por exemplo, os aplicativos de videoconferência, aplicativos de gravação de áudios e vídeos, bem como softwares de edição de áudio e vídeo para montagem e produção dos coros mosaicos. A adaptação também ocorreu com as integrantes do coro, que precisaram se adaptar ao novo formato de ensaios, além de aprenderem a mexer nos

aplicativos propostos para realização de atividades remotas e ensaios online.

4.2 CORO MOSAICO E FESTIVAL ONLINE

Começamos a produzir vídeos como forma de mostrar o resultado dos ensaios virtuais, o que se tornou, de certa forma, o momento de apresentação do grupo. Para produção dos coros mosaicos, foram realizadas gravações de áudios das músicas escolhidas como repertório do grupo, para guiar o estudo individual das coralistas. As participantes tiveram um período para estudar os áudios e para enviar as gravações do estudo pessoal. Após essa etapa, as cantoras receberam um feedback individualizado do seu estudo. Em seguida, as coralistas gravaram voz e vídeo separados, depois enviaram seu material para ser editado e preparado para publicação nas redes sociais do Coral UTFPR.

Mesmo durante a pandemia e com ensaios acontecendo à distância, o coro produziu duas músicas no formato coro mosaico: 1) *Agora só falta você*, de Rita Lee e Luis Sergio Carlini, lançada no dia 03 de novembro de 2020, e 2) *Triste, louca ou má*, letra de Juliana Strassacapa e música do grupo Francisco el hombre, estreada no dia 28 de janeiro de 2021. Os vídeos podem ser acessados pelo canal do Youtube do Coral UTFPR.

A ideia de gravar coros de forma virtual originou-se em 2009 e foi conceituada pelo regente e compositor americano Eric Whitacre com sua composição natalina, *Lux Aurumque*¹⁵. Com o avanço da pandemia, os regentes e os coros ficaram impossibilitados de reunirem-se presencialmente, portanto, esse conceito acabou se difundindo bastante, visto que permite que os coristas sejam reunidos novamente, mesmo que de forma virtual (CIELAVIN; MENDES, 2020, p. 8).

Além das produções, o coro também teve a oportunidade de participar de eventos virtuais, como o 1º Festival Online Internacional de Coros Tramavoz (realizado no dia 11 de dezembro de 2020, promovido pelo Grupo Vocal Tramavoz do Rio Grande do Sul) e IV Semana de Canto Coral Henrique de Curitiba (ocorrida no dia 14 de julho de 2021).

5 RESULTADOS

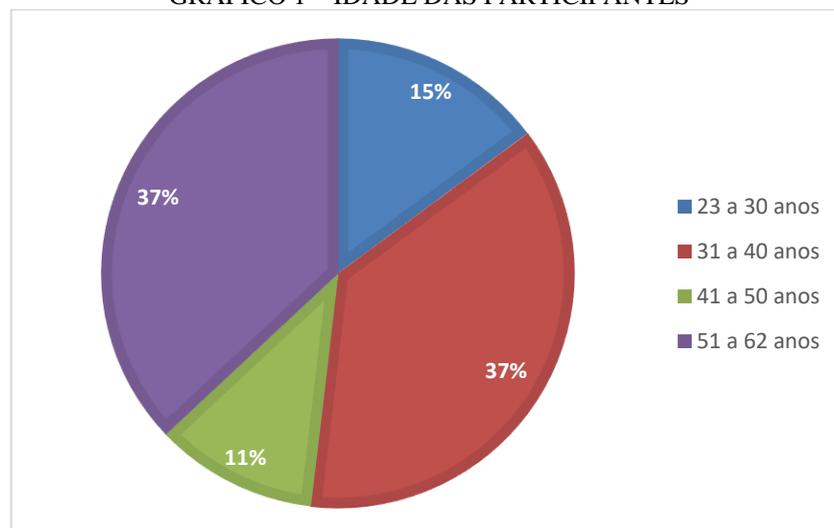
Neste capítulo serão apresentados os resultados da aplicação do questionário. Esta seção estará dividida por categorias: no item 5.1, é apresentada a caracterização de idade das participantes; no item 5.2, são listados os resultados das questões que abordam a relação que as coralistas têm com a música; no item 5.3 são abordadas questões sobre aulas de música e materiais didáticos durante a escolarização básica; no item 5.4 são levantadas questões sobre aulas de música fora do ambiente escolar; no item 5.5 são comentadas as percepções que as coralistas têm sobre o cantar; no item 5.6 são apontadas as percepções que as coralistas têm sobre a própria voz; no item 5.7 são discutidas as percepções que as coralistas têm sobre dom e talento na prática musical, principalmente na prática do canto; no item 5.8 são tratados os desafios nas gravações de vídeos para o coro mosaico da música *Agora só falta você*, resultado dos ensaios virtuais do Vocal Feminino Boca do Brilho em 2020.

No decorrer do texto, ao expor algumas respostas descritivas das participantes, adotamos nomes de cantoras brasileiras como forma de homenagear as mulheres na música, além de manter o anonimato das participantes da pesquisa.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A faixa etária das participantes da pesquisa está entre 23 e 62 anos de idade, sendo que 14% estão na faixa dos 23 a 30 anos, 39% na faixa dos 31 a 40 anos, 11% estão na faixa dos 41 a 50 anos, restando 36% para a faixa dos 51 a 62 anos.

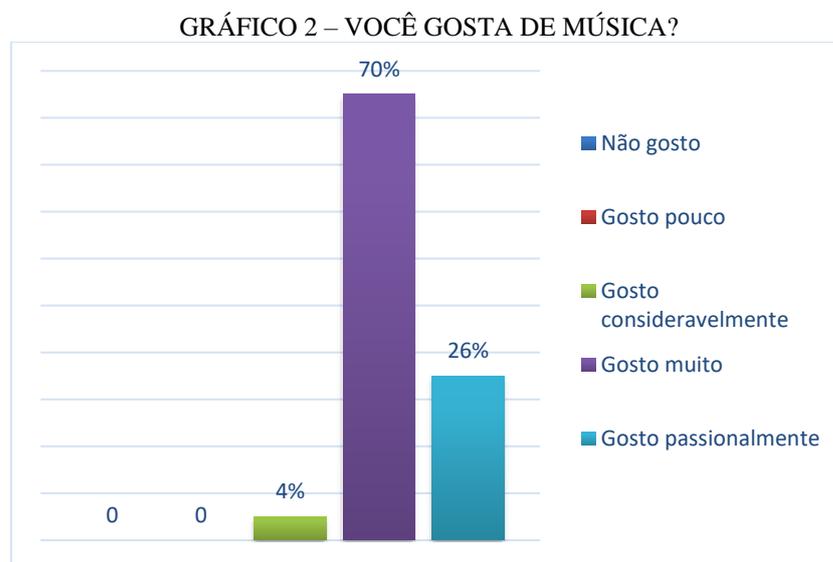
GRÁFICO 1 – IDADE DAS PARTICIPANTES



FONTE: A autora (2021).

5.2 RELAÇÃO COM A MÚSICA

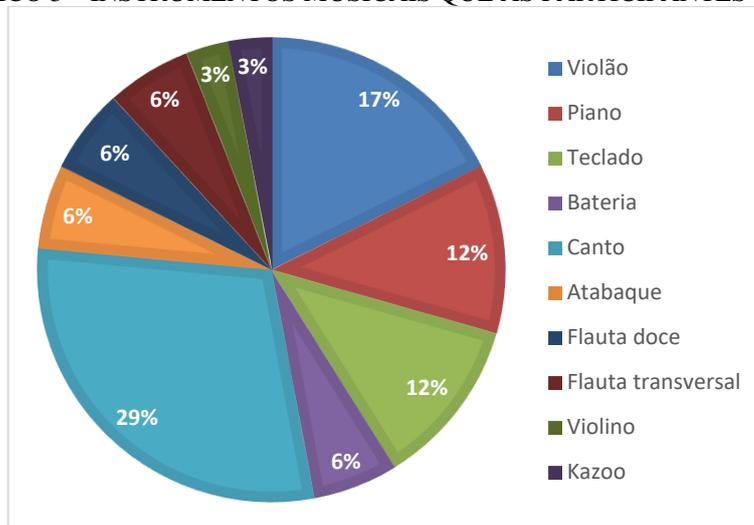
A questão que abordava acerca do gostar ou não de música, os resultados foram distribuídos entre 70% “gosto muito”, 26% “gosto passionalmente” e 4% para “gosto consideravelmente”.



FONTE: A autora (2021).

Na questão que tratava sobre tocar ou não instrumentos musicais, as maiores porcentagens revelam que 56% das participantes tocaram ou tocam algum instrumento musical e 44% não tocam nenhum instrumento musical. Quanto aos instrumentos, os resultados foram: canto com 29%, violão com 17%, teclado e piano com 12%. Outros instrumentos citados com menores proporções foram: bateria, atabaque, flauta doce, flauta transversal, violino e kazoo.

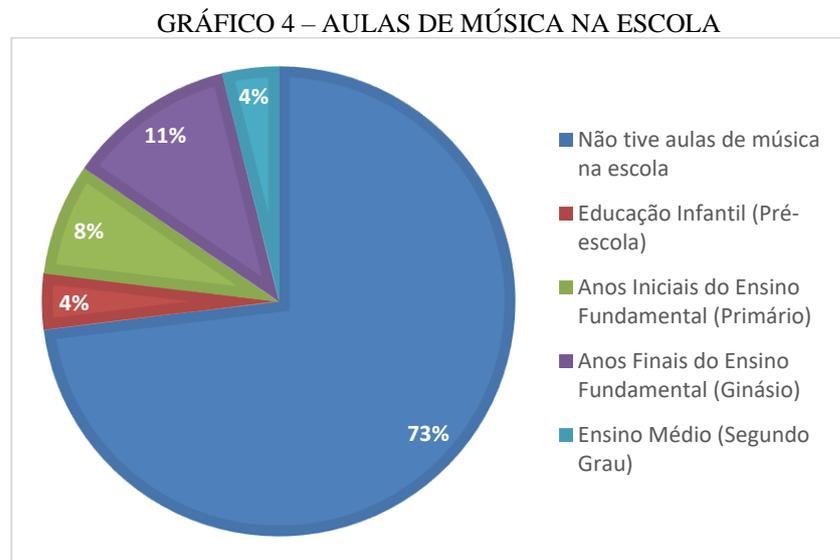
GRÁFICO 3 – INSTRUMENTOS MUSICAIS QUE AS PARTICIPANTES TOCAM



FONTE: A autora (2021).

5.3 AULAS DE MÚSICA E MATERIAIS DIDÁTICOS NA ESCOLA BÁSICA

A respeito da questão sobre aulas de música durante a escolarização, questão fechada, 73% assinalaram não ter tido aulas de música durante o período escolar básico. Já 27% das coralistas marcaram ter tido aulas de música na escola. Dentre essas respostas positivas: 4% tiveram aulas de música durante a Educação Infantil (Pré-escola), 8% das pesquisadas tiveram aulas de música no Ensino Fundamental (anos iniciais – Primário), 11% durante o Ensino Fundamental (anos finais – Ginásio), restando o Ensino Médio (Segundo Grau) com 4% das respostas.



FONTE: A autora (2021).

Na questão levantada sobre o uso de livros didáticos nas disciplinas de música, artes ou educação artística durante a escolarização básica, 85% das participantes assinalaram não ter tido acesso a livros didáticos que abordassem conteúdos sobre música.

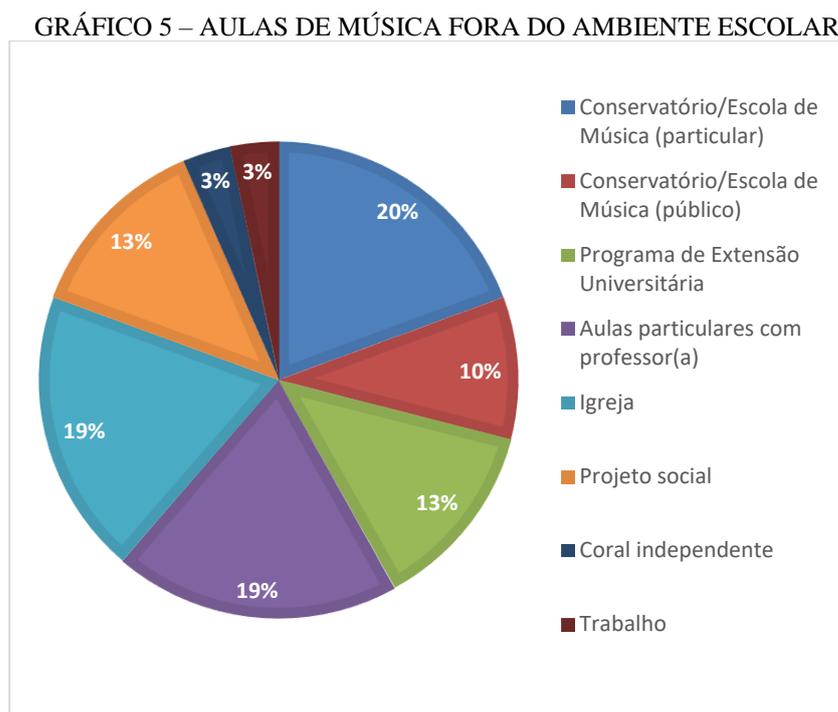
Quando perguntado sobre o conteúdo do material, questão aberta, para quem respondeu ter acesso ao material didático, apenas Chiquinha Gonzaga afirmou lembrar do material utilizado: “somente uma apostila falava sobre o tema, porém eram mais voltadas ao mpb e outros ritmos, pouca coisa sobre cifras, partituras e etc”. Já na questão que abordava conteúdo específico sobre canto, questão aberta, a maioria das participantes não respondeu ou escreveram “não lembro”.

5.4 AULAS DE MÚSICA FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Na questão que abordava aulas de música fora do ambiente escolar, verificou-se que 63%

das participantes assinalaram ter tido aulas de música fora do ambiente escolar e outras 37% assinalaram que não tiveram aulas de música fora da escola. Um fato curioso, pois mesmo participando de um grupo coral que faz parte de um programa de extensão universitária, as participantes colocaram uma resposta negativa.

Dentre as respostas sobre aulas de música fora do ambiente escolar, foram apontados diversos contextos:



FONTE: A autora (2021).

Os resultados apontam que 20% das aulas aconteceram em Conservatório/Escola de Música (particular); 19% das aulas ocorreram com professor (a) particular; 19% das respostas apontaram para aulas de música na Igreja; 13% das aulas de música foram em Programas de Extensão Universitária; 13% das aulas aconteceram em Projeto social e 10% em Conservatório/Escola de Música (público). Outros ambientes foram citados: Coral independente com 3% e Trabalho com 3% das respostas. Por meio dessas respostas, é possível perceber que o ensino de música tem sido promovido em espaços não formais:

O canto coral é uma prática essencialmente coletiva e que possibilita o desenvolvimento musical e social dos indivíduos. Os coros estão presentes em ambientes tais como escolas de ensino formal, escolas de música, igrejas, Organização Não Governamentais (ONGs), entre outros (CIELAVIN; MENDES, 2020, p. 1-2).

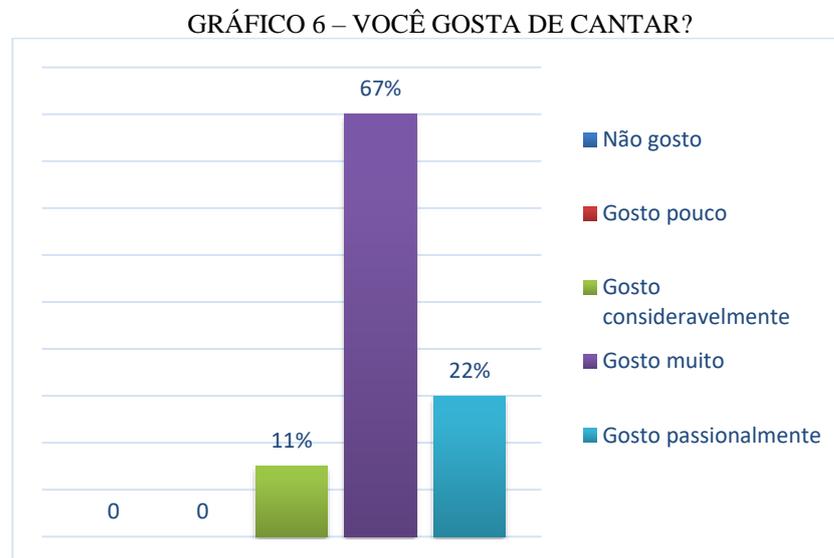
Quando perguntado sobre o foco dessas aulas de música, questão aberta, a maioria das respostas apontaram para canto como principal foco. Em seguida, aparecem teoria musical, aulas

de instrumento e prática de conjunto.

Na questão que tratava sobre o acesso de materiais didáticos nesses ambientes, questão aberta, 52% das participantes assinalaram ter tido acesso a materiais didáticos. Dentre os materiais estão: partituras, apostila de teoria musical básica, apostila de exercícios rítmicos, apostilas e manuais voltados para técnica de instrumentos musicais.

5.5 PERCEPÇÕES SOBRE O CANTAR

Na pergunta que abordava a temática gostar de cantar, 67% das participantes assinalaram “gosto muito”, 22% marcaram “gosto apaixonadamente”, restando 11% para “gosto consideravelmente”.



FONTE: A autora (2021).

Quando perguntado acerca do primeiro contato com o cantar, questão aberta, os dados revelam que a maioria das participantes começaram a cantar já adultas. Algumas participantes afirmaram cantar desde crianças e outras a partir da adolescência. As coralistas que afirmaram começar a cantar na fase adulta, colocaram anos de referência de ingresso no Vocal Feminino Boca do Brilho.

Na questão sobre as motivações relacionadas ao cantar, muitas respostas foram relacionadas ao prazer pessoal de cantar e sentimentos bons que a prática proporciona ao indivíduo, como podemos observar pelas respostas de Elza Soares: “Cantar me faz bem”, Clara Nunes: “Me dá prazer, fico feliz.”, Dona Ivone Lara: “Faz bem para o corpo e a alma”, Elis Regina: “Tira o estresse do dia a dia e porque me sinto bem” e Maysa “Necessidade de fazer uma atividade agradável”. Algumas motivações estão relacionadas ao desejo do aprimoramento

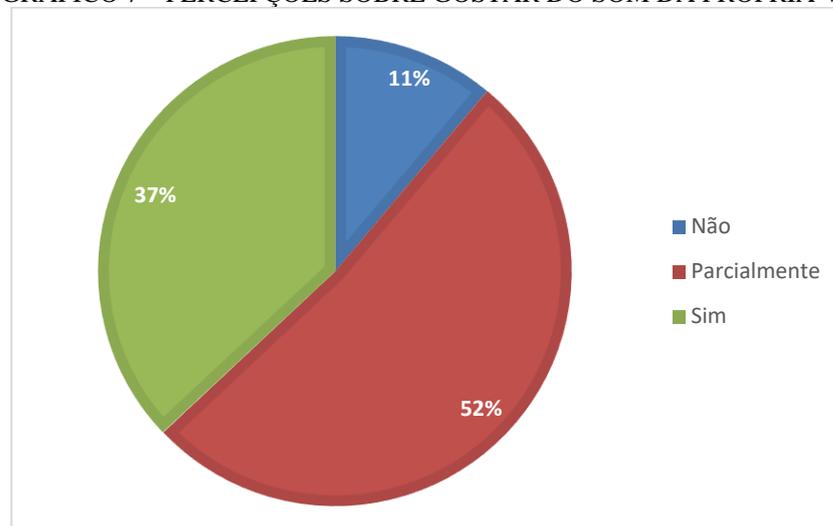
e desenvolvimento da técnica vocal individual, como podemos constatar pelas respostas de Gal Costa “Querer ser afinada e perder a timidez” e Maria Bethânia “Vontade de aprender técnica”. Outras motivações se relacionam com o fator social que a prática do canto promove, principalmente a prática do canto coral, como afirmam Marisa Monte: “A alegria da turma e incentivo da professora” e Nara Leão: “Eu gosto de cantar, principalmente em grupo por causa da energia do cantar juntos, gosto de sentir a força que isso tem”.

Constatou-se que 70% das respondentes participam de um ou mais coros. Já 30% das pesquisadas relataram estar participando pela primeira vez de um grupo coral por meio do Vocal Feminino Boca do Brilho. De acordo com Fucci Amato (2007, p. 83) “nas práticas corais junto a indivíduos sem prévio conhecimento musical, o coro cumpre a função de única escola de música que essas pessoas tiveram, na maior parte dos casos”.

5.6 PERCEPÇÕES SOBRE A PRÓPRIA VOZ

De acordo com a questão levantada sobre gostar do som da própria voz ao cantar, verificou-se que 52% das pesquisadas gostam parcialmente da própria voz, 37% gostam do som da própria voz e 11% assinalaram não gostar da própria voz ao cantar.

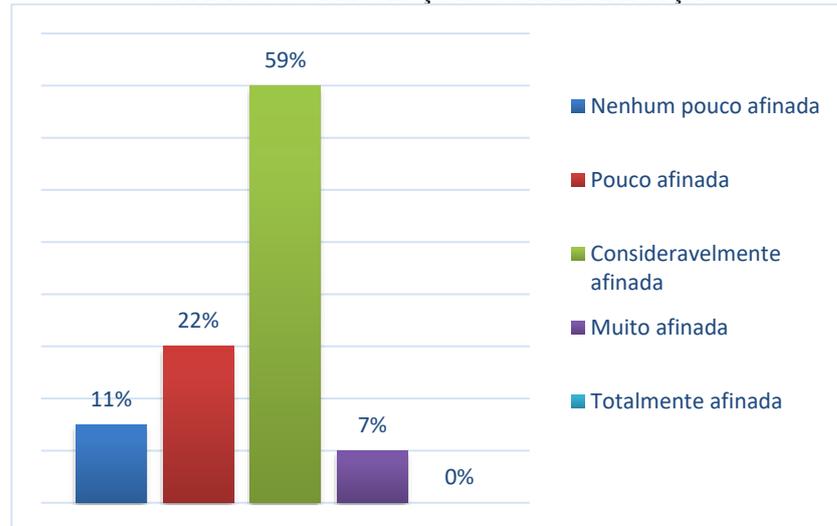
GRÁFICO 7 – PERCEPÇÕES SOBRE GOSTAR DO SOM DA PRÓPRIA VOZ



FONTE: A autora (2021).

Quando perguntado sobre a percepção da própria afinação, obtivemos as seguintes porcentagens: 59% das respondentes se consideram consideravelmente afinadas, 22% se consideram pouco afinadas, 11% se consideram nenhum pouco afinadas, restando 7% para as que se consideram muito afinadas. Nenhuma resposta para totalmente afinadas.

GRÁFICO 8 – PERCEPÇÕES SOBRE AFINAÇÃO



FONTE: A autora (2021).

Quando perguntado sobre as razões que atrapalham a voz na prática do canto, questão aberta, as respostas apontaram para causas de saúde, como refluxo ou doenças respiratórias; fatores emocionais, como nervosismo, insegurança e timidez; além de fatores relacionados a falta de técnica vocal, como não conseguir manter a respiração ao cantar e dificuldade de alcançar notas agudas.

Na questão que abordava sobre o que mais se gosta na própria voz, questão aberta, as participantes responderam: potência vocal, tom/timbre vocal, alcançar notas graves, alcançar notas agudas e afinação. Várias respondentes relataram gostar do tom ou timbre da própria voz, apontando para uma voz mais grave ou mais suave. Algumas responderam potência vocal, indicando uma voz com mais volume ou mais suavidade. Já na questão que tratava sobre o que menos se gosta na própria voz, questão aberta, os resultados obtidos estão relacionados a questões musicais e falta de técnica vocal, como desafinação, respiração, não alcançar notas agudas, voz soprosa demais, potência/intensidade (voz muito forte ou fraca demais), timbre da voz (voz muito grave ou aguda demais) e rouquidão.

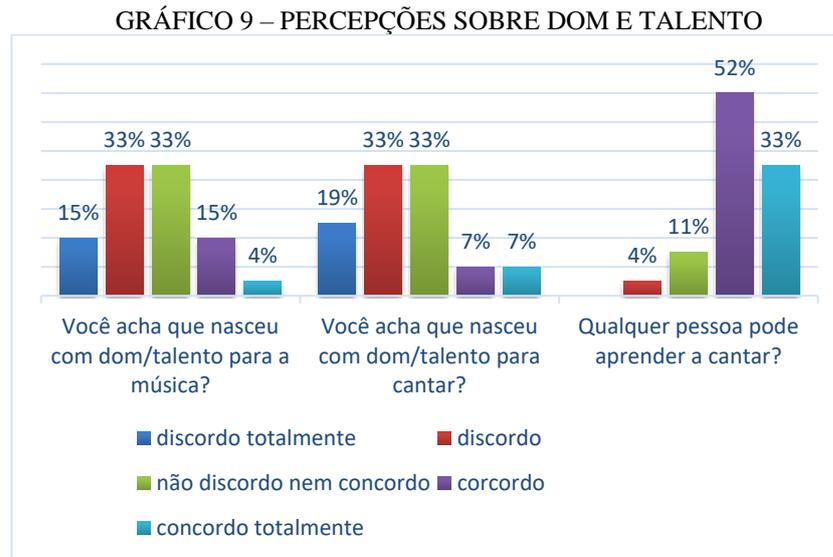
5.7 PERCEPÇÕES SOBRE DOM E TALENTO

Verificou-se que na questão que tratava sobre a percepção pessoal de ter nascido com dom ou talento para a música, 33% das participantes assinalaram “não discordo nem concordo” (resposta neutra), 33% responderam “discordo”, 15% assinalaram “discordo totalmente” e 15% marcaram “concordo”, restando 4% para quem indicou “concordo totalmente”.

Já na questão que tratava sobre a percepção pessoal de ter nascido com dom ou talento para cantar, as respostas foram quase iguais as anteriores: 33% das participantes assinalaram

“não discordo nem concordo” (resposta neutra), 33% responderam “discordo”, 19% assinalaram “discordo totalmente”, restando 7% para quem indicou “concordo” e 7% para “concordo totalmente”.

A respeito da questão que discutia a temática “Qualquer pessoa pode aprender a cantar?”, os resultados foram: 52% apontaram para “concordo”, em seguida de 33% indicaram “concordo totalmente”, 11% das afirmações para “não discordo nem concordo” (resposta neutra), restando 4% para “discordo”.



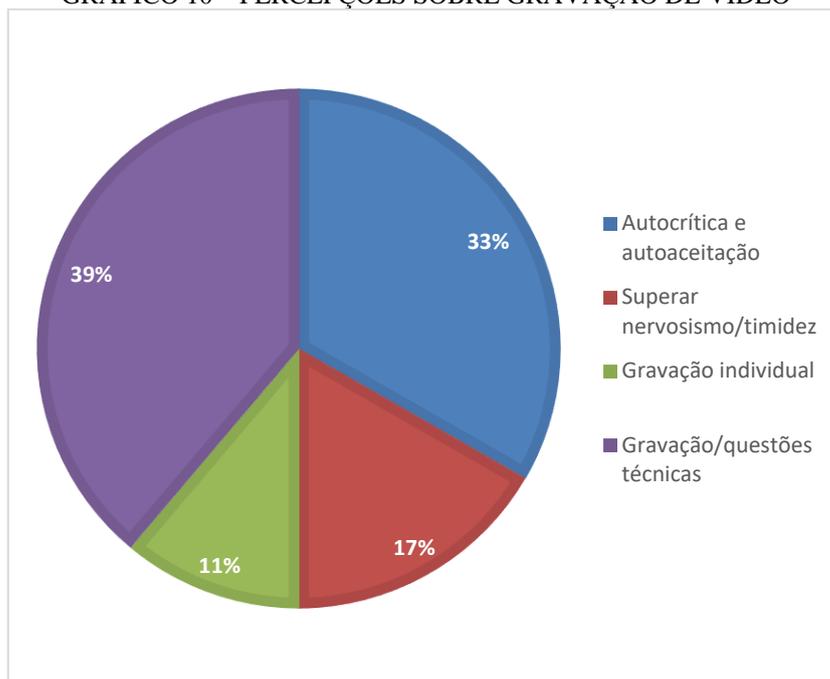
FONTE: A autora (2021).

5.8 DESAFIOS PARA GRAVAÇÃO DE VÍDEO – CORO MOSAICO

O amor pela música e o desejo de dar continuidade aos trabalhos musicais desafiaram professores, regentes e coristas a se adaptarem ao novo “normal” do canto coral devido à pandemia do Covi-19. Todos tiveram que se tornar roteiristas, fotógrafos, editores de vídeo, editores de áudio e especialistas em plataformas de videoconferência de uma hora para outra. Foram muitas adaptações e muitos aprendizados para além da prática musical e do que estávamos acostumados a fazer presencialmente.

Diante disso, perguntamos sobre os maiores desafios encontrados na gravação de vídeos individuais para produção do coro mosaico, questão aberta. Os resultados apontam para dificuldade técnica de gravação em si (ajustar câmera, iluminação adequada, estar num ambiente tranquilo) com 39% das indicações, autocritica e autoaceitação com 33%, timidez e nervosismo com 17%, restando afirmações sobre dificuldade de se gravar individualmente e não em grupo com 11%.

GRÁFICO 10 – PERCEPÇÕES SOBRE GRAVAÇÃO DE VÍDEO



FONTE: A autora (2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como propósito verificar as ideias que integrantes do grupo Vocal Feminino Boca do Brilho têm sobre a sua própria relação com a música, principalmente sobre sua relação com a prática do canto. A partir dos dados coletados neste estudo, pontuaremos algumas considerações.

Ao analisarmos os resultados, observamos que a maioria das participantes não tiveram aulas de música durante o período escolar. A pesquisa revela que as aulas de música ocorreram em ambientes extracurriculares, como igrejas, projeto social, escolas de música, aulas particulares com professores, entre outros.

No que diz respeito a gravação individual de vídeos para a produção do coro mosaico, como resultado dos ensaios virtuais realizados durante a pandemia, a pesquisa mostra que as coralistas tiveram, para além de dificuldades técnicas de gravação (como aprender a posicionar câmera do celular e definir o enquadramento para fazer uma boa filmagem, buscar um ambiente e a iluminação adequados etc.), dificuldades com autocrítica, autoaceitação, timidez e nervosismo. Com os ensaios online e a proposta de gravações de áudio e vídeo, ficou evidente que as coralistas sentem insegurança de cantar e de se gravar individualmente sem ter o apoio do grupo ou naipe, que é difícil ouvir e aceitar o som da própria voz cantada na gravação, como também aumentou a exigência pessoal de uma gravação “perfeita” em vídeo ou em áudio.

Foi possível verificar por meio das respostas que o cantar é uma prática prazerosa para as participantes. De acordo com Albuquerque e Limeira (2020, p. 51) “quando nos referimos à Música, sabemos o quanto ela é primordial no processo de educação, seja formal ou não, pois a mesma contribui para o desenvolvimento do ser humano nos diversos meios de convivência”. A maioria das coralistas afirmaram que seu envolvimento com a prática do canto iniciou ao integrar o grupo Vocal Feminino Boca do Brilho, poucas afirmaram cantar desde crianças. O que muitas pessoas não sabem, de acordo com Romanelli (2014, p. 63), é que as crianças cantam antes mesmo de falar:

Logo depois de vir ao mundo, a criança produz sons com diversos propósitos. Um deles é expressar suas necessidades, como fome, desconforto e satisfação, alternando o choro com a emissão de sons vocais que geralmente interpretamos como risadas. Entretanto, a outra forma de produzir sons, e que acontece com muito mais frequência do que a primeira, é a pura brincadeira sonora. Isso ocorre quando a criança explora o trato vocal produzindo uma infinidade de sons, explorando sons da garganta, diferentes posições e movimentos da língua, movimentos labiais e por fim a interferência das mãos sobre a boca e os lábios (ROMANELLI, 2014, p. 63)

Sobre as motivações na prática do canto, observa-se que cantar contribui positivamente para a vida das participantes do coro, gerando sensação de bem-estar e felicidade. O desejo de se desenvolver tecnicamente na arte do canto também foi mencionado. Pode-se compreender que, por meio da prática coral, as participantes buscam descobrir e desenvolver a própria voz cantada. Segundo Oliveira (2021, p. 64) “o coral proporciona a oportunidade para leigos e alunos de música de aperfeiçoarem de forma colaborativa a prática da música a partir do canto coral”.

Acerca das percepções sobre a própria voz, os resultados mostram que uma pequena parcela das participantes não gosta do som da própria voz ao cantar e considera-se pouco afinada. Os dados revelam também que quando se trata de causas que atrapalham a voz, são descritos como razões a possível “falta” de técnica vocal, além de fatores emocionais, como nervosismo, insegurança e timidez na hora de cantar. A “falta” de técnica vocal também aparece na questão sobre o que menos se gosta na própria voz.

Observa-se que a ideia de que algumas pessoas são dotadas ou não de dom e talento é uma crença que ainda faz parte do cotidiano de algumas coralistas que entendem o fazer musical como algo inato e não uma habilidade a ser desenvolvida. Verificou-se também que uma parcela das coralistas não se posicionou sobre a questão de ter nascido com dom ou talento para a música e/ou para cantar.

No que diz respeito ao questionamento “Qualquer pessoa pode aprender a cantar?”, os resultados revelam que mais da metade das coralistas assinalaram que concordam ou concordam totalmente com a questão. É importante que as coralistas percebam que a prática do canto é uma construção, pois além de influenciar o estudo pessoal, vai motivá-las a se desenvolver musicalmente e vocalmente.

Para concluir, é preciso desmistificar as concepções de dom e talento na prática musical e na prática do canto. As crenças limitantes sobre música e sobre o aprendizado de música não contribuem para uma visão positiva de que as pessoas podem se desenvolver musicalmente nem para uma educação musical acessível a todos. O ensino de música precisa ser mais democrático!

Eu, como educadora musical e professora de canto, acredito que qualquer pessoa pode cantar e se desenvolver musicalmente. Acredito que as pessoas podem aprender a cantar! Há o entendimento de que algumas pessoas podem apresentar predisposições naturais para cantar mais do que outras. No entanto, limitar essa habilidade como dom ou talento é uma maneira de mistificar ainda mais a arte do canto e a arte musical no geral. É necessário se considerar a trajetória individual e experiências musicais estimuladas ao longo da vida de cada indivíduo, fatores que podem colaborar com noções de afinação e ritmo, por exemplo, bem como facilitar o aprendizado e o desenvolvimento musical, além do próprio cantar do sujeito. Como apontado por

Romanelli (2014, p. 70), “todos nós temos a possibilidade de aprender música durante toda a vida e nunca é tarde para se iniciar no canto ou em algum instrumento musical”.

REFERÊNCIAS

- ARALDI, Juciane; FIALHO, Vania Malagutti. Maurice Martenot: educando com e para a música. In: ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 157-184.
- ALBUQUERQUE, Artur Fabiano Araujo de; LIMEIRA, Luciana Real. O canto coral como contribuição na formação humana no IFRN: um relato dos campi Ipanguaçu e Nova Cruz. In: ALMEIDA, Breno Trajano de; SÁ, Rosano de Oliveira. **Discursos interdisciplinares por uma educação transformadora**. Natal: Editora FAMEN, 2020, p. 48-57.
- ASSUMPCÃO, Solange Roseli Martineli de. **O canto coral sob a perspectiva da educação musical formal**. 151 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2003.
- BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- BISCHOFF, Juliana Santos. Talento musical existe? Uma pesquisa com professores de canto no ensino superior. In: Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), 14, 2018, Salvador. **Anais ...** Salvador: ABEM, 2018, p. 1-9.
- BONA, Melita. Carl Orff: um compositor em cena. In: ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 125-156.
- BOURSCHEIDT, Luís; PALHEIROS, Graça Boal. Jos Wuytack: a pedagogia musical ativa. In: ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 305-341.
- CIELAVIN, Sandra Regina; MENDES, Adriana N. A. Reflexões sobre o processo de gravação do coro virtual: um relato de experiência. In: Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), 12, 2020. **Anais ...** ABEM, 2020, p. 1-12.
- CUERVO, Luciane da Costa. **Musicalidade na performance com a flauta doce**. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- DALLAZEM, Aline. O canto coral ampliando o acesso à educação musical: uma experiência do PIBID Música. In: XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 12, 2015. **Anais ...** EDUCERE, 2015, p. 42312-42320.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- FUCCI AMATO, Rita. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, 2007.
- FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Música e políticas socioculturais: a contribuição do canto coral para a inclusão social. **Opus**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 91-109, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

- ILARI, Beatriz. Schinichi Suzuki: a educação do talento. In: ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaber, 2012, p. 185-218.
- MADUREIRA, José Rafael; SANTOS, Joyce Amanda dos. Coral Cênico UFVJM: um espaço de arte e formação acadêmica. **Revista ELO: diálogos em extensão**, Viçosa, v. 6, n. 3, p. 45-50, 2017.
- MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento. In: ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaber, 2012, p. 25-54.
- MARIZ, Joana. A voz que desabrocha, o canto que constrói: perspectivas para o ensino de canto popular brasileiro. **Música Popular em Revista**, Campinas, v. 2, n. 4, p. 117-134, 2016.
- MINEIRO, Márcia. Pesquisa de *survey* e amostragem: aportes teóricos elementares. **Revista de estudos em educação e diversidade**, v. 1, n. 2, p. 284-306, 2020.
- OLIVEIRA, Fabiano Cardoso de. Coral da UEA: o canto coral como possibilidade de integração da comunidade acadêmica e desenvolvimento do senso de coletividade. **Extensão em Revista**, n. 6, p. 52-65, 2021.
- PAREJO, Enny. Edgar Willems: um pioneiro da educação musical. In: ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaber, 2012, p. 89-123.
- PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- PRUETER, Priscilla Battini. Nos bastidores da técnica vocal dos coros amadores: sonhos, emoções, preparação e realização. In: ALVES, Cintia de Los Santos. **A arte da técnica vocal: caderno 2**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020, p. 151-163.
- PRUETER, Priscilla Battini. **O ensaio coral sob a perspectiva da performance musical: abordagens metodológicas, planejamento e aplicação de técnicas e estratégias junto a corais amadores**. 134 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.
- ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. A música que soa nas escolas: contribuições de um estudo etnográfico. **Música em perspectiva**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 78-104, 2009.
- ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. Antes de falar as crianças cantam! Considerações sobre o ensino de música na educação infantil. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 17, n. 3, p. 61-71, 2014.
- SCHROEDER, Sílvia Cordeiro Nassif. O músico: desconstruindo mitos. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v. 10, n. 10, p. 109-118, 2004.
- SILVA, Walênia Marília. Zóltan Kodály: alfabetização e habilidades musicais. In: ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaber, 2012, p. 55-87.
- SOUZA, Jusamara. Gertrud Meyer-Denkman: uma educadora musical na Alemanha pós-Orff. In: ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaber, 2012, p. 219-241.

APÊNDICE 1

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

Olá! Sou Elisama Koppe, estudante do último ano do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Paraná.

Estou desenvolvendo minha pesquisa de TCC sob a orientação do Prof. Dr. Guilherme Romanelli. Quero compreender como você, coralista do Vocal Feminino Boca do Brilho, se relaciona com a música, mais especificamente com o canto. Neste sentido, convido você a responder as questões que seguem neste formulário, o que levará aproximadamente 15 minutos.

Sua participação é voluntária e anônima, portanto, você não precisará se identificar. As respostas servirão apenas para fins de estudo. Esta pesquisa não lhe trará nenhum prejuízo de ordem física, psicológica ou moral.

Deixo aqui meus contatos para possíveis dúvidas ou esclarecimentos:

Email: elisamakoppe@gmail.com

Deixo também o contato do meu orientador Prof. Dr. Guilherme Romanelli:

Email: guilhermeromanelli@ufpr.br

Desde já, agradecemos por sua atenção!

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Compreendo que a minha participação nesta pesquisa é voluntária e que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para os propósitos descritos na página anterior.

Você concorda em participar desta pesquisa?

() Não aceito participar

() Sim, aceito participar

RELAÇÃO COM A MÚSICA

1. Você gosta de música?

- Não gosto
- Gosto pouco
- Gosto consideravelmente
- Gosto muito
- Gosto apaixonadamente

2. Você já tocou ou toca algum instrumento musical?

- Não
- Sim

3. Caso afirmativo, qual(uais) é(são) o(s) instrumento(s) musical(musicais)? Você pode assinalar mais de uma opção.

- Não toco nenhum instrumento musical
- Violão
- Guitarra
- Piano
- Teclado
- Bateria
- Canto
- Outros: _____

4. Você teve aulas de música durante a escolarização?

- Não
- Sim

5. Caso afirmativo, você teve aulas de música em qual ou quais etapas da educação básica?

Você pode assinalar mais de uma opção.

- Não tive aulas de músicas na escola
- Educação Infantil (Pré-escola)
- Anos iniciais do Ensino Fundamental (Primário)
- Anos finais do Ensino Fundamental (Ginásio)
- Ensino Médio (Segundo Grau)

6. A disciplina de música/artes/educação artística na sua escola usava livros didáticos?

Não

Sim

7. Caso afirmativo, você se lembra se os livros didáticos abordavam algum conteúdo específico sobre música? Como era esse material?

8. Caso tenha utilizado livros didáticos durante a sua escolarização, os materiais abordavam algum conteúdo específico sobre canto?

Não usei livros didáticos

Não abordavam

Não lembro

Sim, abordavam

9. Caso afirmativo, como era esse conteúdo?

10. Você teve aulas de música fora da escola?

Não

Sim

11. Caso afirmativo, em qual(uais) ambiente(s)? Você pode marcar mais de uma opção.

Não tive aulas de música fora do ambiente escolar

Conservatório/Escola de Música (particular)

Conservatório/Escola de Música (pública)

Programa de Extensão Universitária

Aulas particulares com professor(a)

Igreja

Projeto social

_____)

Outros: _____

12. Caso tenha tido aulas de música fora do ambiente escolar, qual era o foco dessas aulas?

Você pode marcar mais de uma opção.

Não tive aulas de música fora do ambiente escolar

- Teoria musical
- Canto
- Instrumento
- Prática de conjunto
- Outros: _____

13. Caso tenha tido aulas de música fora do ambiente escolar, você usou livros e materiais didáticos nessas experiências?

- Não tive aulas de música fora do ambiente escolar
- Não usei
- Sim, usei

14. Caso afirmativo, como eram esses materiais?

RELAÇÃO COM O CANTO

15. Você gosta de cantar?

- Não gosto
- Gosto pouco
- Gosto consideravelmente
- Gosto muito
- Gosto apaixonadamente

16. Quando você começou a cantar?

17. O que te motiva a cantar?

18. Além do Vocal Feminino Boca do Brilho, você já participou de outros coros?

- Não
- Sim

19. Caso afirmativo, qual é o nome do grupo? Quando você participou?

PERCEPÇÕES SOBRE A PRÓPRIA VOZ

20. Você gosta do som da sua voz quando você canta?

- Não
- Parcialmente
- Sim

21. Você acha que as pessoas gostam do som da sua voz quando você canta?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

22. Você se considera uma pessoa afinada?

- Nenhum pouco afinada
- Pouco afinada
- Consideravelmente afinada
- Muito afinada
- Totalmente afinada

23. Há algum fator que atrapalha sua voz?

- Não
- Sim

24. Caso afirmativo, qual seria?

25. O que você mais gosta na sua voz?

26. O que você menos gosta na sua voz?

IDEIAS DE DOM E TALENTO NA PRÁTICA DO CANTO

27. Você acha que nasceu com dom/talento para a música?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo

- Concordo
- Concordo totalmente

28. Você acha que nasceu com dom/talento para cantar?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

29. Você que qualquer pessoa pode aprender a cantar?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

SOBRE O CLIPE DO NOSSO CORAL

30. O que você mais gostou no clipe da música “Agora só falta você” pelo Vocal Feminino Boca do Brilho?

31. Qual foi o seu maior desafio para gravar o vídeo da música “Agora só falta você”?

32. O que você acha sobre sua contribuição para o clipe da música “Agora só falta você”?

- Não contribuí
- Contribuí pouco
- Contribuí consideravelmente
- Contribuí muito
- Contribuí totalmente

FINALIZANDO A PESQUISA

33. Para que eu possa compreender melhor suas respostas, você poderia indicar em que ano nasceu?

34. Sua participação é muito importante para minha pesquisa. Você teria disponibilidade de conversar comigo sobre esse assunto?

() Não

() Sim

35. Caso afirmativo, qual seria seu contato de preferência? Deixe seu WhatsApp e/ou e-mail.

AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO NESTA PESQUISA!